

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

DIMENSÕES DA FORMAÇÃO POLÍTICA NA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

Maria Gorete de Sousa¹

Gilvânia Ferreira da Silva²

Guillermo Alfredo Johnson³

RESUMO

Neste artigo busca-se destacar a importância da formação política nas organizações sociais camponesas, com especial ênfase nas experiências do Movimentos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Terra (MST). Para tal consideramos necessário apresentar aspectos da inserção internacional da América Latina e do Brasil e as decorrências nacionais da correlação de forças internacionais. Esta análise permite contextualizar as características da formação política nos âmbitos institucionais estatais e os espaços autônomos idealizados para tal fim. Ao mesmo tempo em que se destacam os vínculos entre os diversos movimentos sociais do campo e da cidade para poder construir as suas pautas apontam-se desafios à para realizar essas atividades ao conjunto da sua militância.

Palavras-chave: formação política; reforma agrária; educação do campo.

ABSTRACT

This article seeks to highlight the importance of political formation in peasant social organizations, with special emphasis on the experiences of the Landless Workers' Movements (MST). For this we consider necessary to present aspects of the international insertion of Latin America and Brazil and the national consequences of the balance of international forces. This analysis allows to contextualize the characteristics of the political formation in the state institutional scopes and the autonomous spaces idealized for this purpose. At the same time that the links between the various social movements of the countryside and the city to be able to build their agendas point to challenges to carry out these activities to the whole of their militancy.

Keywords: Political Formation; Agrarian Reform; Peasant Education.

1 MST; Mestre em Ciências Sociais (UNIFESP); sousa.mariagorete@gmail.com

2 MST; Mestre em Geografia (UNESP); gilvaniemst@hotmail.com

3 UFMA; Doutor em Sociologia Política (UFSC); Endereço@eletrônico.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Os embates em torno dos projetos de sociedade têm mudado significativamente após o fim da Guerra Fria. Enquanto observa-se uma reiterada ofensiva dos setores economicamente dominantes em nível internacional na busca por impor mecanismos e ideologias que legitimem a concentração de riqueza, as propostas alternativas de sociabilidade não conseguiram atingir ou estabilizar sua hegemonia tanto em termos locais quanto nacionais.

Após a última década do século passado a dificuldade em defender quaisquer bandeiras alternativas ao capitalismo ou a democracia liberal tornou-se um desafio ainda irresoluto. Essa situação tem, por vezes, conduzido ao arrefecimento das ações diretas de organizações políticas que se opunham, no campo e na cidade, à precarização do trabalho e a mercantilização da vida. As lutas dos trabalhadores e trabalhadoras não diminuíram, o que tem se verificado é a ausência de uma coordenação abrangente, um horizonte compartilhado que orientasse a uma mudança radical do sistema social vigente rumo a uma sociedade tendencialmente igualitária. A partir da faísca que a rebelião Zapatista reascendera na perspectiva de um horizonte societário alternativo na metade daquela década em diante, em solo mexicano, a luta foi se fortalecendo com a incorporação de outras pautas, como as quilombolas, das mulheres e LGBTQIA+. No polo hegemônico, ao mesmo tempo em que as lutas se diversificam o sistema financeiro internacional contribui para uma concentração de riqueza sem precedentes, com diversas crises que questionam cada vez mais veementemente as propaladas virtudes do mercado capitalista.

Este novo século iniciou com intensas lutas contra as diretrizes neoliberais em diversos países latino-americanos, contra o aumento da pobreza, o saque ao orçamento público e a apropriação privada das terras para fins de um extrativismo intenso e depredador. Para além das pautas do agronegócio, que compreende uma pecuária e uma agricultura que usufrui dos avanços tecnológicos desta 4ª

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Revolução Industrial; da mineração, que agrega às antigas atividades de exploração o interesse por novos minérios com intensivos usos industriais, invadindo destrutivamente territórios dominados por populações tradicionais e originárias; e, nas últimas três décadas torna-se cada vez mais evidente o controle e o uso corporativo da água doce em território latino-americano (WOLLRAD, 2023). A ascensão de uma diversidade de governos que buscaram construir diretrizes alternativas ao neoliberalismo conduziram políticas estatais que mitigaram, até temporária e oficialmente quase zeraram, a pobreza. O protagonismo dos movimentos sociais, que contribuíram para essas transformações, plasmou-se desde a criação de espaços nos diversos níveis da institucionalidade estatal que acolheram esses setores até mudanças estruturais no exercício dos poderes nacionais, quando suas inovações foram inscritas nas suas Constituições (com destaques para Bolívia, Equador e Venezuela).

A partir da década passada os setores dominantes internacionalmente iniciaram mais uma ofensiva em defesa de seus interesses, buscando retroagir as conquistas populares através da instauração de regimes claramente autoritários. Nestes últimos cinco anos a reação popular reverteu parcialmente a situação política, econômica e social que atacou as frágeis conquistas sociais a partir de intensas mobilizações populares, como recentemente se observou na Bolívia, Chile, Peru, México, Honduras, Equador, Colômbia, Argentina, Uruguai e Brasil. Num cenário geopolítico mundial de disputa hegemônica entre China e Rússia com os Estados Unidos da América as eventuais escolhas de reposicionamento estratégico demanda crescente formação política popular crítica, através de suas organizações populares.

2 UMA TRAJETÓRIA CONTEXTUALIZADA DA EDUCAÇÃO PARA A LUTA

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A partir do início do século passado as lutas sociais foram criando as condições para a consolidação de um pensamento crítico latino-americano⁴, sendo que logo após a Segunda Guerra Mundial as elaborações teóricas adquirem contornos próprios, se construído em diálogo com as diversas leituras provindas da Teologia da Libertação, de Paulo Freire e do marxismo e de suas organizações políticas (Araújo; Amadeo, 2010; Biegel et al., 2006). No âmbito deste contexto as lutas pela terra e as disputas pelos territórios foram fortalecendo seu horizonte autóctone de construção societária, encaminhando os anseios coletivos para a emancipação humana.

O processo de luta do movimentos sociais do campo tem vivenciado mudanças na organização política a partir do período entre as Guerras Mundiais, sendo que a vinculação estreita que os movimentos sociais no campo e na cidade experimentaram com a ascensão do comunismo após a vitória da Revolução Russa têm os tornado organizações colaterais aos partidos comunistas, que para o caso latino-americano não são exceção. A partir dos anos 1970-80 começamos a observar um descolamento de alguns destes movimentos sociais das estruturas partidárias dependentes do Partido Comunista da União Soviética, com o surgimento e fortalecimento da Teologia da Libertação e das elaborações teóricas do Paulo Freire, que irão suscitando a formulação de teorias próprias para os movimentos sociais, principalmente no campo. Neste percurso temos a construção da educação popular, que visa fornecer uma educação crítica, diferente da concepção da educação estatal e, ao mesmo tempo, contemplando uma formação política crítica ao sistema socioeconômico vigente.

Neste sentido é possível registrar que a Educação Popular vem sendo uma modalidade que os movimentos sociais do campo foram construindo a partir de diversas experiências internacionais e nacionais nos últimos 40 anos. Ainda na Ditadura Militar as lutas camponesas experimentaram transgredir a ordem e lutaram

4 Aqui é oportuno lembrar da Revolução Mexicana de 1910, cujo mote central era a luta pela terra, e as elaborações de Juan Carlos Mariátegui, a partir de uma década depois, só para citar alguns eventos e elaborações indispensáveis ao pensamento crítico latino-americano e a luta pela terra.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

para que a terra fosse de quem nela trabalha. Nesse período, as experiências de formação política/educação popular estavam vinculadas a Teologia da Libertação e nas experiências de lutas de resistências históricas do nosso país.

No embalo dos processos políticos que conduziram à redemocratização do Brasil, há também um aumento de lutas, enfrentamentos e esperança, assim como, cada vez mais, a certeza de que sem reforma agrária não há democracia. Reforça-se também a necessidade premente de diálogo com os trabalhadores empobrecidos do campo e da cidade para apontar o caminho das ocupações de terras improdutivas, vivenciando as resistências e a consequente consolidação do MST como referente da luta pela terra, resistindo as violências e produzindo alimentos. Inclusive na Constituinte fora reafirmado que a Reforma Agrária é uma luta de todo povo brasileiro (SOUSA; JOHNSON, 2018).

No ocaso do século passado, numa conjuntura adversa pelo fim da Guerra Fria, as lutas anticapitalistas são retomadas, tendo como símbolo a luta dos neozapatistas no México, com suas reivindicações por autonomia e soberania se juntaram aos incessantes conflitos por terra no Brasil. O Massacre de Eldorado de Carajás, em 1996 no Pará, torna-se um referencial da luta pela reforma agrária para além fronteiras e denota publicamente a falácia do discurso das classes dominantes.

Os anos 1990 foram marcados por uma conjuntura difícil na política brasileira, mas os movimentos sociais e as organizações de esquerda resistiram com a solidariedade da sociedade. Particularmente, o MST, fortaleceu suas experiências de formação com os cursos de duração prolongada, realizada nos territórios com metodologia de construção coletiva e auto gestorário e com ampla participação das comunidade do seu entorno. Nesse período foram realizados diversos cursos nacionais, regionais e intercâmbios internacionais. Foram formados uma geração de militantes com o entendimento da Educação Popular como momento de estudo e luta, pois para o MST um curso, uma ocupação, uma marcha, uma mobilização fazem parte do processo de formação da consciência política dos sujeitos/as em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

luta. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra fez um grande mutirão de educação e formação. Daquela época em diante o lema “Educação como um direito nosso e dever do Estado” foi apresentado como catalisador das políticas de formação, pressionando as instituições estatais nos seus diversos níveis para realizar os direitos constitucionais também no âmbito educacional. Para tal organizaram escolas nos acampamentos e assentamentos, levaram adiante processos de formação política de base através de uma metodologia integrada à produção e foram criados centros de formação em todos os Estados onde a organização estava atuando. Era necessário formar todos/as Sem Terra!

A ofensiva neoliberal encontrará cada vez mais obstáculos para levar adiante a concentração de riquezas pretendidas, a qual se traduz na área rural na reprodução da espoliação colonial; os embates no campo e na cidade continuaram a arquitetar um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo. No início do atual século se observam os movimentos sociais indígenas, quilombolas e camponeses, assim como os feministas e LGBTQIAP+ fortalecendo-se para implantar as suas políticas no âmbito estatal.

A partir dessa diversidade de trajetórias é indispensável frisar que para os movimentos que lutam pela terra no campo a formação política é indissociável da luta cotidiana; isto é, a práxis é considerado o processo de formação política mais eficaz. Pois, ao mesmo tempo em que incentiva o exercício de uma ação direta, esta é orientada pela perspectiva crítica compartilhada nos espaços que a organização proporciona. Como já temos referido anteriormente, no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) tem incorporado esta experiência como processo de formação política dos seus militantes, assim como também, crescentemente, contribuem para que essas experiências se multipliquem nos mais diversos países (PERUSSO, 2017).

Ao mesmo tempo em que realizam-se os primeiros contatos nas cidades e nas áreas rurais o processo de construção de uma leitura crítica da sociedade está em andamento. A compreensão de que a formação política apresenta diversos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



níveis de complexidade também constitui-se numa importante aquisição, pois vincula-se também a uma necessidade de escolarização e aprofundamento de conhecimentos num amplo espectro interdisciplinar.

A partir dos acampamentos sem-terras vislumbra-se a necessidade de criar condições para a educação das crianças, assim como dos adultos, como pré-requisito indispensável para autonomia e emancipação. Essa situação levará paulatinamente a debater métodos pedagógicos apropriados e eficazes para suprir as demandas tanto de escolarização como de construção de uma visão de mundo condizente com a transformação da sociedade que contemple a satisfação universal das necessidades sociais. Neste contexto constrói-se a Educação do Campo, para se contrapor às visões prevalentes de Educação Rural, revalorizando a condição camponesa e conferindo coerência crescente a uma concepção de educação popular. Ao mesmo tempo, esta formulação, que inicialmente restringem-se aos acampamentos e assentamentos sem-terra, vai sendo assimilada por escolas estatais e ganhando espaço nos debates teóricos das Universidades (SOUSA; SILVA; STRONZAKE, 2016).

A partir do final do último século as demandas dos movimentos sociais do campo, em especial do MST, estiveram voltadas para a criação de turmas especiais para assentadas, assentados, acampadas e acampados da reforma agrária nas Universidades Públicas. As dificuldades de acesso aos setores mais empobrecidos da sociedade brasileira historicamente alijou as populações do campo, sendo que as vagas desses cursos foram para as diversas organizações da luta social. Propondo a metodologia da alternância, na tentativa por manter o vínculo dos estudantes com o seu meio produtivo, fortaleceu a necessidade de turmas especiais para atender a diversidade de cursos de graduação e de pós-graduação que foram implantados. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), assim como diversas e numerosas atividades realizadas com as universidades, preferencialmente públicas, aproximaram os movimentos sociais do campo, especialmente o MST, da academia. As sinergias destes vínculos foram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



umentando na medida em que o projeto de sociedade, alternativo ao vigente, vai ganhando força e alimentando a disputa pela hegemonia social (AGUIAR et al., 2023).

Para além destas estratégias institucionais, os movimentos sociais, principalmente o MST, que já considerava indissociável da sua constituição a formação política, continuou a fortalecer espaços autônomos para sua realização. Cientes de estar diante de um longo ciclo que resultou em um processo de algumas conquistas, mas também algumas derrotas, buscaram revigorar suas organizações. O exemplo mais acabado dessa concepção de valorização da formação política encontra-se materializada na experiência da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), que afirma os princípios da educação popular, o estudo, a produção do conhecimento, a solidariedade e o trabalho coletivo. Os espaços de discussão política desenvolvidos pelo MST visam robustecer a consciência de classe e as estratégias de transformação social, partindo da necessidade de compreender o atual momento. A partir da ENFF os vínculos internacionais do MST ganharam relevante dimensão, inclusive no âmbito da criação da Via Campesina, que aglutina organizações camponesas nos cinco continentes (FURUKAWA MARQUES; LAGIER, 2022).

Na dinâmica sucintamente apontada é possível vislumbrar também uma consolidação das suas pautas de luta, evidenciando aspectos indispensáveis para um projeto societário alternativo, que abordaremos a seguir.

3 AVANÇOS E RESISTÊNCIAS DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

O Século XX, a partir da intensa ofensiva neoliberal na América Latina, trouxe muitos desafios agora à luta dos trabalhadores do campo e da cidade. A reprimarização das economias latinoamericanas, a precarização das relações de trabalho, a desindustrialização decorrente de uma nova divisão internacional do trabalho repercutiram fortemente nas nossas sociedades. Ainda, lembrando as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dificuldades de construção de um horizonte coletivo comum das organizações em luta, as fragilidades para se confrontar com dito projeto tornam os setores dominantes economicamente proporcionalmente mais fortes.

A reprimarização e desindustrialização manifestam-se na luta pela terra nos nossos países de forma particularmente vigorosa, atribuindo ao histórico latifúndio um poder político renovado pela incorporação das novas tecnologias digitais e seus laços com o sistema financeiro. Os governos da extrema-direita, que na última década disputaram o senso comum e capturaram diversos governos ao sul do Rio Bravo conferiram ao agronegócio, não somente no Brasil, poder político que se desdobra em desmatamento e grilagem, destruindo biomas por onde passa (AGUIAR; TORRES, 2021). A mineração, tanto a legalizada como a consentida pelo Estado, alia-se ao processo de expulsão dos povos do campo, sejam ribeirinhos, indígenas, caiçaras, quilombolas ou camponeses.

As lutas de resistência, pela manutenção dos meios materiais de vida dos povos do campo, são indispensáveis, o qual tem conduzido a alianças cada vez maiores entre as organizações. Mas os enfrentamentos ininterruptos levaram a que os movimentos sociais, neste aumento do tecido associativo, enriqueçam suas pautas reafirmando a urgência da reforma agrária, tendo cada vez mais claro o caráter popular e participativo que esta dinâmica implica. Mas, um projeto societário como o proposto implica num viés crescentemente igualitarista e agroecológico.

A disputa por uma proposta de sociedade acontece precisamente no chão onde se reproduz a vida, nos territórios camponeses. Foi dessa maneira que o MST tem realizado seus processos de discussão política, ainda que com todas as dificuldades que o crescimento da extrema-direita potencializou nos últimos anos, com mutirões de escuta e debate com a base, construindo as bases de uma reforma agrária popular, aprovada no seu 7º Congresso, realizado em 2014. Destacando as principais decisões: democratização da terra e de todos os bens da natureza; assegurar e preservar toda biodiversidade; multiplicar e socializar as sementes crioulas, as sementes são patrimônio da natureza; produzir alimentos para o povo e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



com o povo, com produção saudável e partir de técnicas agroecológicas, livres de agrotóxicos e sementes transgênicas; garantir a população que vive no campo acesso aos bens culturais, bem como o direito à educação pública de qualidade e gratuita; o campo deve ser um lugar de bem viver, livre de violências, assegurando que a população do campo tenha oportunidades e condições de vida digna.

Com os lineamentos políticos acima expostos é que o MST irá disputar, inclusive no âmbito das suas fileiras, a visão de mundo. Evidencia-se mais uma vez a preponderância da formação e educação política no interior do movimento. Ante uma sociedade injusta, desigual, fundada na exploração, na desumanização e que destrói qualquer capacidade da vida se expressar como vida deve-se apresentar um caminho solidário e sustentável social e ambientalmente.

Neste sentido, algumas aprendizagens a partir dos Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Terra que podem ser compartilhadas:

- Manter viva a educação popular através da experiência dos movimentos populares, que deve ser anticolonial, antirracista, antipatriarcal, que fortaleça a construção de um projeto de país mais democrático e popular.
- Descolonizar o conhecimento e o poder.
- Garantir cada vez mais a participação popular nos territórios, através de suas diversas e complexas formas organizativas, fortalecendo como força política.
- Dar continuidade ao Projeto Educativo que tenha no campo a valorização do ser humano e sua relação com a natureza, a produção de alimentos saudáveis e um projeto de campo que desenvolva o que há de mais belo nas nossas potencialidades humanas.

Nesta dinâmica que os movimentos sociais de luta pela terra tem uma grande contribuição na luta pela superação da exploração e de todas as formas de opressão (gênero, raça, credo, etc.) e a possibilidade de os seres humanos protagonizarem o controle da história e da sua existência, de forma consciente pela

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sua ação concreta, vivenciando e construindo uma sociabilidade sem opressores nem oprimidos.

4 CONCLUINDO...

Estas proposições foram construídas no âmbito dos vínculos crescentemente estreitos dos movimentos sociais, em especial o MST que se fortaleceu no presente século na esteira do enfrentamento com o neoliberalismo e sua face cultural, o conservadorismo.

Os desafios apresentados neste século são imensos para os movimentos populares, registrar que os esforços do MST nestes 40 anos de sua existência aportam de forma singular na luta pela emancipação total dos seres humanos. Destaca-se a vivência calcada na solidariedade como princípio de vida, o sentido internacionalista e latino-americano de sua militância fomentado pelos processos de luta, educação e formação. São alicerces fundamentais que consolidaram esse movimento social como o maior movimento camponês de luta pela reforma agrária popular e de luta pela transformação social da América Latina. Quadro décadas de construção, o movimento consolidou experiências que podemos considerar exitosas, outras em processos, mas sempre em movimento e construindo saberes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. et al. Transforming critical agrarian studies: Solidarity, scholar-activism and emancipatory agendas in and from the Global South, **The Journal of Peasant Studies**, 2023. DOI: 10.1080/03066150.2023.2176759

AGUIAR, D.; TORRES, M. G. A boiada está passando: desmatar para grilar. **Dossiê “Agro é fogo: grilagem, desmatamento e incêndios na Amazônia, Cerrado e Pantanal”**. 2021. Disponível em: <https://agroefogo.org.br/dossie/a-boiada-esta-passando-desmatar-para-grilar/>

ARAÚJO, C.; AMADEO, J. **Teoría Política Latinoamericana**. Buenos Aires: Luxemburg, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BIEGEL, F et al. **Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

FURUKAWA MARQUES, D., & LAGIER, C. Internationalism as Political Praxis: Everyday Actions and Transnational Solidarity Building in the Brazilian Landless Rural Workers' Movement. **Latin American Perspectives**, 2022, v.49, n.5, pp.161–180. <https://doi.org/10.1177/0094582X221116813>

PERRRUSO, M. A. Pedagogia freireana e marxismo: a formação política na Via Campesina Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 1, fev. mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36920/esa-v25n1-7>

SOUSA, M. G. de; JOHNSON, G. A. (2018). Entre lutas e esperanças: os povos do campo e os projetos societários emancipatórios na América Latina. **Revista de Políticas Públicas**, n. 22, pp.519–534. <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v22nEp519-534>

SOUSA, M. G. de; SILVA, G. F. da; STRONZAKE, J. Movimentos sociais e educação no campo na América Latina. In: JOHNSON, G. A.; SILVA, M. A. da (orgs.) **A América Latina contemporânea: espectros, diversidades e seletividades**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016.

WOLLRAD, D. Green bills over Blue Gold. **International Politics and Society**. 2023. Disponível em: <https://www.ips-journal.eu/topics/economy-and-ecology/green-bills-over-blue-gold-6769/>

PROMOÇÃO



APOIO